

O Solidario

ORGAM DA CLASSE OPERARIA

O povo, farto de ser ludibriado e crente de que só com uma transformação radical, nos moldes da que se operou na Rússia, conquistará a sua felicidade desinteressou-se pela larça eleitoral de 1.º de Março.

Publicação do Grupo Editor "O SOLIDARIO"
Circulação, valores e espelinho de redacção e Administração
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-sob.—Telephone, 1893

Director—JOÃO FREIRE DE OLIVEIRA — Gerente—MANOEL BARNETO ARGE

ASSIGNATURAS: Anno 11\$000
Semestre 5\$000
Numero avulso \$200

Caracteristicos da situação politica Nacional

FACTOR IMPERIALISTA

O factor imperialista deve tambem ser levado em conta nesta caracterização da politica nacional. Sua influencia é das que mais pesam na balança, muitas vezes decisivamente.

Desde os primordios da independencia até a grande guerra mundial, o predomínio do imperialismo inglez no Brasil era sempre contrastante. Durante e após a guerra, porém, o imperialismo yankee, rival daquelle, surgiu na arena, poderosamente aparelhado, atizando-lhe a mais temivel concorrência. Alguns dados typicos exemplificarão de que natureza é o conflito anglo-americano, travado no Brasil (como em todo o mundo, já se sabe).

a) Empréstimos. Aos banqueiros inglezes, tradicionais credores do Brasil, devemos, após cem annos de repetidos empréstimos, mais ou menos 140.000.000 de esterlinos. O primeiro emprestimo de capitães americanos feito ao Brasil, data de 1918. Hoje o Brasil deve aos Estados Unidos, só de empréstimos (nacionais, estaduais e municipais), cerca de 150.000.000 de dollars.

b) Capital industrial. O de origem ingleza monta a perto de 120.000.000 de esterlinos. O de origem yankee vale a cerca de 250.000.000 de dollars. A notar que a Brasil Traction Co. (Light, canadense, está annotada como de origem ingleza, com seus 50.000.000 de esterlinos de capital, quando, com effeito, como toda a economia canadense, vai-se tornando cada vez mais subsidiária da finança norte-americana.

c) Café. Os capitães inglezes invertidos em fazendas de café sobem a mais de 3.000.000 de esterlinos. Ficou famosa a compra de uma das maiores fazendas de café de São Paulo, feita ha pouco, por empresa britannica, no valor de 20.000 contos. Ora, o principal comprador de café brasileiro é o mercado yankee (cerca de dois terços). Quer dizer: a luta do mercado americano comprador de café não é sustentada somente contra o fazendeiro brasileiro, mas tambem contra o capitalismo inglez, interessado na produção brasileira.

d) Borracha. A produção da borracha nas colonias inglezas da Asia, feita scientificamente, matou a produção amazonica, natural, mas irracional. Em 1923, a produção da borracha britannica subiu a 300.000 toneladas, num total mundial de 370.000 toneladas. Ora, só os Estados Unidos consumiram naquelle mesmo anno as 300.000 toneladas correspondentes á produção britannica. Quer dizer: dependencia absoluta do mercado americano á produção britannica. Dahi, o interesse dos Estados Unidos, nestes ultimos tempos, pela Amazonia...

e) Algodão. Em sentido inverso, uma luta semelhante se trava pela posse desta materia prima. Os Estados Unidos, além de grandes consumidores, são tambem grandes produtores de algodão. A luctante, por isso cada vez mais da preciosa fibra. Dahi, as vistas, as visitas e os capitães inglezes postos nas possibilidades de cultura algodoeira no Brasil.

f) Exportação do ouro. Calculos autorizados, apontam a somma de 30.000.000 de esterlinos como total dos juros annuaes do Brasil, para o estrangeiro. São os juros do capital imperialista empregado na exploração directa do trabalho brasileiro. É uma gomma formidavel, mais ou me-

nos equivalente á receita annual do governo da União.

Todos esses dados, embora summarissimos, demonstram claramente o gráo de independencia em que se encontra a economia brasileira em relação ao imperialismo financeiro, principalmente da City e de Wall Street. Ora, quem diz dependencia económica diz dependencia politica. Dahi que os antagonismos de interesse entre imperialismos yankee e britannico se reflectam inevitavelmente — e não raro determinadamente — nas lutas da politica nacional.

Com referencia, por exemplo, á revolta de 5 de julho, não poucos indícios mostram a Inglaterra apoiando os legalistas (agricultores) e os Estados Unidos apoiando os revoltosos (industriales e pequena burguezia).

CLASSES LABORIOSAS

Ainda está por fazer a classificação estatística exacta da população laboriosa do Brasil. Os dados officiaes conhecidos são, a este respeito, muito falhos. Só por estimativa mais ou menos approximada, é possível determinar uma tal correlação numerica. Assim, tomando o censo de 1920 para base de nossos calculos obtemos estes resultados totaes:

Proletariado urbano e industrial	1.000.000
Proletariado rural e lavradores pobres	7.000.000
Total da população laboriosa	8.000.000

Socialmente, estes algarismos confirmam que o Brasil continúa a ser e será por muito tempo ainda um país essencialmente agrícola. Encaremo-lo, porém, do ponto de vista politico, de sua significação politica. Que vemos?

A grande massa dos 7 milhões de operários agrícolas e lavradores pobres, nacionaes e immigrados do estrangeiro, dispersa de norte a sul, heterogenea, amorpha, completamente desorganizada e desamparada. Batida pela miséria e pela exploração. Róida pelas enfermidades. Mergulhada na ignorancia e na superstição. Politicamente nulla. — Grande, fundamental problema para o P. C. B.!

O milhão de operários urbanos e industriales encontra-se tambem disperso, em menor gráo embora, pelas cidades do extenso littoral que vem de Belém do Pará á Porto Alegre. Massa tambem heterogenea, difficil de organizar. Todavia, nucleos cada vez mais compactos de operários industriales se vão concentrando nas principaes cidades do país.

A favor desta situação, pontua o anarchismo predominar quase que exclusivamente, durante dezenas de annos, na direcção do movimento operário brasileiro. Dahi a profunda debilidade politica deste ultimo, mesmo no periodo culminante de sua organização syndical. A propaganda anarchista infundida na vanguarda operaria verdadeira horror pela palavra politica. O horror pela palavra levou á vanguarda á indifferença pelo «facto» politico. Resultado: desorientação, impotencia, derrotas sobre derrotas.

Só depois da revolução russa, com a scisão aberta nas fileiras anarchistas, é que se foi clarificando a noção theorica da luta de classes, sentindo-se a necessidade do partido operário, da politica proletaria, activa e independente.

Anteriormente, como agora, varias tentativas esporadicás foram

Novo Christo

Fala-se na vinda de um novo Messias com o fim de evitar a guerra!

Era uma grande cousa que assim fosse, pois a guerra é o mal que já devia estar extinto.

Causa-me grande admiração o esquecimento em que nos temido esse que intitulam nosso salvador.

Porque não mandou Deus Messias para evitar a guerra europea, que tantas victimas causou a maior parte innocentes?

Lembra-se depois, que o mundo já foi feito. Na entanto antes de de do que nunca — diz o Rabino.

Mas virá mesmo a acabar com as guerras ou virá avival-as, mais, como aconteceu com a da do Rabino.

Depois de sua vinda é que a historia nos relata as maiores e mais encarnicadas guerras que chegamos á Santa Inquisição, a heresia ou morte — além das heresias e internacionaes. Por que duvidamos que se o Christo viesse não viria acabar com as guerras, mas augmental-as, pois consigo traria as guerras religiosas que são as piores e as que mais victimas causam?

Dizem que o novo Christo enviado por Deus, para salvar os peccadores. Desde já lhe deso que seja mais feliz que tem em em todas as resoluções que tomados, para aperfeiçoar a obra. A vista de cousa tão importante, de presenciar a sua capacidade, falta de sabedoria, de impotencia. Como prova, mit estão as religiões apregoando aos quatro ventos o diluvio universal, o sacrificio do filho de Deus e agora, o segundo filho, como dizem.

Se a obra de Deus fosse perfeita não seria necessario o diluvio, nem seria preciso criar filhos para sacrifical-os, inutilmente. Se em nossos dias apparecesse quem construísse uma cidade e depois se resolvesse atear-lhe fogo seria mettido no carcere ou num man-

comio como criminoso ou como louco. Pois Deus fez muito peor. Creou o mundo com todos os seus habitantes, segundo a sua vontade, criando o homem á sua imagem e semelhança, e não sabemos porque cargas d'agua se resolveu a destruir o que elle tinha construido. Deprehende-se que se a obra estivesse perfeita não haveria necessidade de a destruir.

Destruiu para voltar a construir e tudo foi inutil, pois o homem continuava e continuará zombando do seu creador.

Vendo o fracasso da segunda tentativa para aperfeiçoar a obra, resolveu mandar um filho, especialmente creado para lançar-lhe uma escora, porque estava cahindo.

Mas foi tudo inutil.

Acabou por morrer na cruz, sem poder dar cumprimento á sua obra. Nem um só homem segue sua doutrina.

Como até hoje o seu trabalho não fosse aperfeiçoado, resolveu enviar um novo Christo. Não sabemos qual será a directriz que seguirá o novo Christo que vem do Oriente; não sabemos se virá fortalecer mais os laços do capital como fez o Nazareno, aconselhando os trabalhadores á humildade e resignação, diante de todas as explorações e sacrificios, ou virá defender os pobres de todos os inquisidores modernos, ou se virá fortalecer a corrente que nos escoa a desorganização.

Espero, Me's desde já, adiantamos que se vier disposto a defender os pobres de seus inquisidores; se vier disposto a defender aquellos que trabalham e condemnar os que se eximem do castigo de Deus, que os condemnou a trabalhar, muito terá que soffrer. Não morrerá na cruz, mas morrerá esturricado numa cadeira electrica, ou então atravessado por quatro balas, como o mais vil dos criminosos.

Santos 6 de Março de 1926.
Manoel Gomes

NA DOCAS

Um grupo de trabalhadores desta empresa, quando procura va consultar seus companheiros acerca de sua organização em syndicato, foi preso e despedido.

E' assim que a Docas respeita o direito de associação dos seus operarios!

A razão porque assim procede é de se manter o operariado desorganizado, o que lhe deixa impôr seu regimen humilhante, o que vimos soffrendo desde os

tempo da saudosa memoria, dos Arudados Nobres. Se houvesse consciencia neste numeroso operariado, isto deveria servir de estimulo para o mesmo se organizar. Companheiros! Basta de tanta covardia. E' preciso acabar de uma vez para sempre com este estado de cousas que tanto nos deprime aos olhos dos nossos irmãos que já se acham organizados. Enquanto continuarmos assim desorganizados nunca seremos ouvidos em nossas justas reivindicações. Hoje impedem que nos organizemos, amanhã o nosso já exigido salario será reduzido, o que segundo me consta, é o que teremos mais certo. Nesse caminho a nossa vida tornar-se-á impossivel.

Agora mesmo a maior parte dos nossos companheiros, que tem familia, se pode arcar com as despesas necessarias, valendo-se de expedientes. Mas isso é indesejoso!

O trabalhador, que só por ser trabalhador, já é honesto, deve repellir taes expedientes e reclamar o sufficiente para viver honestamente, e mo homem. Trabalhadores da Docas! Companheiros!

Não devemos desconfiar em quanto não conseguirmos a nossa organização de classe. Viva a união dos trabalhadores da Docas!

Santos 2-3-1926.

tempo da saudosa memoria, dos Arudados Nobres.

Se houvesse consciencia neste numeroso operariado, isto deveria servir de estimulo para o mesmo se organizar. Companheiros!

Basta de tanta covardia. E' preciso acabar de uma vez para sempre com este estado de cousas que tanto nos deprime aos olhos dos nossos irmãos que já se acham organizados.

Enquanto continuarmos assim desorganizados nunca seremos ouvidos em nossas justas reivindicações.

Hoje impedem que nos organizemos, amanhã o nosso já exigido salario será reduzido, o que segundo me consta, é o que teremos mais certo. Nesse caminho a nossa vida tornar-se-á impossivel.

Agora mesmo a maior parte dos nossos companheiros, que tem familia, se pode arcar com as despesas necessarias, valendo-se de expedientes. Mas isso é indesejoso!

O trabalhador, que só por ser trabalhador, já é honesto, deve repellir taes expedientes e reclamar o sufficiente para viver honestamente, e mo homem. Trabalhadores da Docas! Companheiros!

Não devemos desconfiar em quanto não conseguirmos a nossa organização de classe.

Viva a união dos trabalhadores da Docas!

Santos 2-3-1926.

"O Solidario"

Disputado pelos trabalhadores - Um dos nossos vendedores foi atropelado

Novos pacoteiros

Mui grato se torna, para nós, descrever o successo alcançado pelo ultimo numero do «O Solidario».

Indescriptivel até, dizemos, por que nos sentimos commovidos ante o spectaculo presenciado, or occasião da distribuição da folha passada, pelos pequenos vendedores que nos bondes do «Campo Grande e Macuco vendiam «O Solidario».

No Macuco então a massa de operarios que das officinas das Docas deixavam o trabalho ás 4 1/2, atropelou-se com tal affoimento para aquisição d'«O Solidario», que um dos nossos vendedores foi atropelado, ficando machucado no braço esquerdo.

Cabe, porém, aqui, chamar a attenção dos trabalhadores para que não mais se registrem destes factos.

Ha jornaes para todos; este numero já tem augmentada sua tiragem para 4 mil, assim como já temos providencias para a melhor distribuição do jornal nesse local.

Aos que desejem pacotes

Já dissemos que este numero

d'«O Solidario» sahe com a tiragem de 4 mil.

Todavia, é insignificante esse numero de jornaes para uma cidade de 45 mil trabalhadores.

Necessitamos, pois, redobrar essa cifra. Para tanto é somente necessario crear novos pacoteiros, companheiros que se encarreguem de vender 20, 30, 40 ou 50 jornaes, entre seus companheiros de trabalho e conhecidos, de suas relações.

Esperamos, pois, que os trabalhadores que se interessam pelo «O Solidario» nos peçam o envio de pacotes.

Poderão fazer seus pedidos por escripto ou procurarmos pessoalmente em nossa relação.

O custo d'«O Solidario»

A fim de cobrir as possíveis despesas que, poderão ser occasionadas, com a distribuição do jornal, resolvemos entregar aos pacoteiros á razão de 50 réis, podendo elles vendelo a 100 réis, porém nunca acima de 100 réis.

Os Serões Operários de Leituras

As 4 ou 5 da tarde os trabalhadores largam o serviço. Vão para casa. Jantam ás 6. Conversam um pouco. E depois? Das quatro, uma; ou vão ao syndicato, ou vão dormir, ou vão ao boteco, ou vão jogar — dominó, vispora, bilhares, etc. — até vir o somno.

Ora, esses momentos preciosos caso o trabalhador não tenha de ir ao syndicato, poderiam ser bem aproveitados se os operarios tomassem a peito a realização dos Serões Operários de Leituras. E' o que propomos aqui.

Nenhum trabalhador poderá discutir a necessidade de um conhecimento tão completo quanto possível da questão operaria, do caminho da libertação operaria, das lutas e experiencias dos trabalhadores de todos os países.

Assim, lembramos aos 45 mil trabalhadores de Santos, a necessidade dos Serões Operários de Leituras.

A noite, no lar, depois de fazer a digestão, o pai operario reúne os seus em torno da mesa de jantar e lê ou manda ler algum artigo d'«O Solidario». Basta ler um artigo cada noite. Ler e comentar, discutir. Não é preciso ler até meia noite com essas leituras. Basta meia ou uma hora todas as noites. E' preferivel o trabalho lento, methodico, diario, ao trabalho intenso, mas desordenado, interrompido. Nossa obra é um trabalho de formiga, — lento, paciente, constante.

«O Solidario» é quinzenal, por isso os artigos mais interessantes devem ser guardados para ser relidos. As observações, as criticas e os reparos feitos pelos ouvintes devem ser annotados e, depois, communicados a nós: publicaremos os mais interessantes.

Nenhum operario poderá calcular a importancia dessa leitura diaria, dessa penetração, do nosso jornal no lar operario.

As filhas, mulheres e mães de operarios e lavradores pobres devem ser as primeiras a interessar-

se pela realização dos Serões Operários de Leituras porque este é um meio de prender ao lar os paes, os maridos e os filhos.

Portanto: Organizemos diariamente Serões Operários de Leituras! Leiamos em familia o nosso jornal, «O Solidario», o unico periodico da classe operaria de Santos.

Mulheres trabalhadeiras da cidade e dos campos! Prendei ao lar vossos maridos por intermedio dos Serões Operários de Leituras!

Que nenhum lar de nossos companheiros deixe de ter o seu Serão Operario de Leituras! Que os milhares de lares de operarios industriales e agricolas e de lavradores pobres palpitem todas as noites sob a leitura do nosso jornal, o jornal dos trabalhadores!

«Commercio de Santos»

Affonso Schmidt, nome profundamente conhecido entre os trabalhadores pelo seu farto conhecimento da questão operaria, acaba de assumir a direcção do diario «O Commercio de Santos».

Por esse motivo, vem já de ha dias, o referido diario, grandemente melhorado em sua parte redactorial, com todas as secções desenvolvidas, com especialidade a que trata de assumptos da classe operaria.

Pedimos por isso o camarada Schmidt que, participando esta nova aos trabalhadores, offerecemos em seu nome as columnas da secção «Vida Operaria», do «Commercio» a todos quantos queiram d'ella fazer uso, enviando communicados, noticias, queixas, reclamações etc.

Ao camarada Schmidt, «O Solidario», unico organ operario de Santos, envia parabéns.



A Rússia em 1925

Como a viu um director de uma usina metalurgica da Lorena

A situação do operario

O secretario sul-americano da Internacional Comunista enviara uma serie de pequenos artigos em que se poderá ver a verdadeira situação dos operarios e camponeses, as condições de trabalho e da vida e demais dados uteis para serem conhecidos por todos os trabalhadores e camponeses pobres e pelos que queiram julgar com consciencia a verdadeira situação da Rússia.

Nesses artigos breves se trataram as seguintes questões:

- I — O paiz e seus habitantes;
 - II — O operario: Condições de trabalho, duração do mesmo, férias anuais, previsão social, contratos de trabalho e os salarios;
 - III — A situação dos camponeses;
 - IV — O nenyan;
 - V — A situação da mulher;
 - VI — A educação do povo. A escola a sciencia. A arte. O theatro O esporte;
 - VII — A imprensa;
 - VIII — O bem estar publico; as instituições higienicas;
 - IX — A habitação;
 - X — A vida politica; a fundação da União das Republicas sovieticas (U. R. S. S.).
- Como está formada a U. R. S. S.
- XI — O exercito vermelho, instrumento de protecção da U. R. S. S.; a armada vermelha; o exercito vermelho factor de educação;
 - XII — A organização judicial; Nas prisões russas;
 - XIII — A vida economica. A industria;
 - XIV — Comercio. Comercio interior;
 - XV — As cooperativas;
 - XVI — A nep (nova politica economica);
 - XVII — Os transportes; as estradas de ferro; a navegação;
 - XVIII — A agricultura; o lucro
 - XIX — Os impostos.

Além destas informações sobre a Rússia enviar-se-ão outros sobre os paizes latino-americanos referentes ao movimento operario e aos problemas da luta de classes.

Essas noticias serão remetidas semanalmente e gratuitamente a todos os periodicos, revistas e jornais operarios e revolucionarios que as solicitem, a seguinte direcção:

José Penelon,
Calle Fandil, 2955 — Buenos Aires Republica Argentina.

A classe operaria constitui, na Rússia dos soviets, a classe dominante: o trabalho obrigatorio foi introduzido pela Constituição de 1918. — Só quem trabalha com os braços ou com o cerebro possui direitos politicos.

Os operarios da Rússia Sovietica estão já, sobre varios aspectos, numa situação superior á dos operarios de outros paizes capitalistas da Europa e a sua condição sobrepasa muito, á que tinham no regimen czarista.

Examinemos detalhadamente sua condição social.

CONDICIONES DE TRABALHO — Todas as grandes empresas e as explorações que antes da Revolução de Novembro, se encontravam nas mãos dos capitalistas, foram nacionalizadas.

Por consequencia, os operarios se transformaram em certa medida em co-proprietarios de seus aliceres, o que determina que se encontrem directamente interessados no aperfeiçoamento das condições de trabalho e no aumento da producção.

A frente de cada empresa encontra-se um Director «Vermeelho» que é um antigo operario que conquistou todos os seus graus por seu esforço e que goza da confiança de todos os o-

perarios que estão sob suas ordens. — Os operarios trabalham como companheiros, com o Director e demais encarregados, em muita solidariedade e companheirismo. O numero dos encarregados, é muito restrito: um por cada 150 operarios numa fabrica de tecidos do estado.

As condições de trabalho estão exactamente regulamentadas conforme leis determinadas e contidas no CODIGO DO TRABALHO. Eis as caracteristicas mais importantes.

DURAÇÃO DO TRABALHO — E' de 46 horas por semana, distribuidas de diversas formas, conforme a natureza da empresa. — A duração de trabalho é de 6, 7 e 8 horas conforme a fadiga e o perigo da profissão. — O trabalho á noite não deve ir além de 7 horas. — As horas suplementares não são permitidas senão em casos especiais. — Os jovens até 18 annos não trabalham mais que de 4 a 6 horas por dia. — O tempo livre que têm os operarios emprega-se para adquirir uma mais vasta instrucção, em seguir cursos, visitar os theatros, reunioes publicas e praticar os esportes.

FERIAS — Cada operario tem direito a 15 dias de ferias anuais sem desconto de salario. — Os jovens têm direito a um mez, assim como os mineiros que trabalham no sub-solo. — As mulheres grávidas têm uma licença de 4 mezes, gozando do salario completo: dois mezes antes e dois depois do parto. — Durante sete mezes seguintes gozam de subvenções especiais para seu filho em leite, roupas, etc.

PROVISÃO SOCIAL — A provisão social está regulada toda pelo decreto de 31 de Outubro de 1918 sobre os Trabalhadores, cujo pensamento fundamental é de ajudar materialmente, em forma de subsídios em dinheiro e em productos, os trabalhadores que perderam seus meios de existencia, assim como suas familias, ou tomar medidas para atrahir á vida laboriosa os que foram arrastados pelo vicio.

A assistencia applica-se a todos os casos de paralisação temporal do trabalho, como consequencia de enfermidade ou accidentes, como tambem em caso de incapacidade permanente do trabalho (invalidez) que são consequencias de enfermidades, de accidentes, velhice, etc.

Ella se applica tambem em caso de desocupação que não seja em consequencia de faltas do que está sem trabalho.

No caso de incapacidade temporal do trabalho, devido a enfermidade ou ferimento, concede-se um subsidio igual ao salario do operario até o dia de seu restabelecimento.

Em caso de desocupação, o soccorro é concedido até o dia em que se re-inicio o trabalho, sobre a base do salario minimo da região de que se trata. Os desocupados gozam, além disso, dos beneficios seguintes: serviço de luz e agua gratuitos, redução do aluguel da casa, preços reduzidos para os viveres e pensão.

Em caso de incapacidade permanente para o trabalho, em consequencia de enfermidade, ferimento ou velhice, concede-se uma renda, renda maxima de 60 por cento de invalidez, correspondente ao salario medio; por uma invalidez de 45 a 60 por cento, a renda é de 34 por cento da renda maxima e por uma invalidez de 30 a 45 por cento é só de metade.

Os homens têm sua pensão de reforma aos 60 annos e as mulheres aos 46 annos.

Os membros de familias dos operarios, quando estão incapacitados de trabalhar, recebem subsidios correspondentes.

OS RECURSOS para a provisão social são proporcionados pelas empresas particulares; para esse effeito ellas depositam 16 por cento dos salarios,

Colligação Operaria

Politica Proletaria

Comumente ouvimos da boca dos trabalhadores, dizer que a classe operaria nada tem com a politica.

Concordamos, desde que se trate da politica burguesa. Porém, a politica que defende «O Solidario», a «Colligação Operaria» e as associações operarias é a politica proletaria, que em nada se mistura com a politica burguesa.

A politica proletaria tem por fim a defesa dos interesses de toda a classe operaria.

A politica burguesa tem por objectivo servir aos interesses dos politicos dominantes em particular, e a toda a classe capitalista em geral.

São pois antagonicos os seus fins.

Toda luta de classes é uma luta pelo poder, isto é, uma luta na qual cada classe — ou grupo de classes — procura conquistar os meios materiais de defesa e protecção de seus interesses. O agricultor e o industrial lutam entre si com o objectivo de, por meio do

governo, do poder, do Estado, defender e proteger seus interesses de classe.

O proletariado não pode fugir a este imperativo historico. A luta pela defesa e protecção de seus interesses de classe é a luta pelo poder. E' a propria pratica da luta operaria que demonstra a necessidade inevitavel — proxima ou remota que seja — da conquista do poder pelo proletariado.

Ora, estabelecido que fique esse postuludo fundamental, é tomando-o como principio e base de suas atitudes que a classe operaria deve traçar a linha de conducta a seguir em cada caso dado. Posto, o problema, examinada a situação, ponderadas as forças em presença, a orientação e a direcção da politica proletaria devem ser determinadas no sentido da defesa de seus interesses proprios de classe, subordinando-se sempre o particular ao geral, a batalha ocasional ao objectivo final visado.

NA TECELAGEM LENINE

O tecnico arvo- rado em Mes- sias foi desban- cado

Heure ha dias, um movimento grevista na fabrica de tecidos do Macuco.

Segundo as informações que obtivemos, foi devido á intrusão de um preteço tecnico chegado á ultima hora nos serviços da fabrica.

Pensando elle que na fabrica não existiam senão parvos e ignorantes iniciou as suas experiencias alterando os systemas de trabalho, systemas esses que vem sendo applicados ha vinte e tantos annos, com os melhores resultados.

O tecnico porem, achou que devia virar de pernas ao ar to- da a fabrica e visando principalmente o prejuizo dos operarios, trazia tambem graves prejuizos para a propria Companhia.

A directoria, porem, bom avisada, resolveu, diante do justo protesto dos operarios, voltar ao systema anterior, prometendo ainda que as aspirações de aumento de salario seriam igualmente attendidas. E assim sem mais graves consequencias voltou o serviço á normalidade, notando-se somente alguns desconfortamentos em potentes secções da fabrica.

Mas tudo isso succede porque os operarios não estão organizados em syndicato de classe, para se opporem, sempre que fosse preciso, contra os aduladores que para conquistarem as boas graças de seus amos, não tropicam em calcar aos pés os interesses dos trabalhadores.

Este movimento espontaneo aliam denota claramente a necessidade de uma organização de todos os operarios em syndicatos á base de industria.

Os operarios da «Teclagem», embora não syndicados, comprehendem a necessidade de se unirem e repellir um individuo que os venha prejudicar tecnicamente.

Vamos que não houvesse esta união. Teriam que abandonar os seus serviços.

Oxalá esta lição aproveite os tecelões levando-os a se organizarem sem mais demora, num poderoso syndicato de sua corporação.

Viva a união do operariado!

nas repartições de provisão social, que são órgãos do Estado Sovietista e que dependem dos commissariados de Assistencia Social. OPERARIOS ESTÃO EXCOP- TUADOS DE QUALQUER QUOTISACÃO OBRIGATORIA — Não obstante, a maioria dos syndicatos fundaram suas proprias caixas de soccorros nas quaes seus membros adiantam meio por cento dos seus salarios.

Aos jovens operarios

e seus paes

Em tudo se nota o absurdo da sociedade em que vivemos.

Aos filhos dos ricos nada falta: desde o berço até á idade de 18 ou 20 annos não sabem o que é soffrer.

Não basta os haveres de que seus paes podem dispor, como tambem o preparo intellectual. Quer dizer. Arrastados de todos os recursos têm toda a certeza de triumphar na vida. Além disso, movidos por um instinto muito natural, olham sempre a pobreza com certo desdém e desprezo. Não quer isto dizer que não haja um ou outro que escape á regra geral, mas são raros.

Ao contrario, o pobre desde os primeiros dias de sua vida, começa a sentir os rigores da sorte.

Meninos, vossos paes que hoje gemem ao peso dos annos e da iniquidade do regimen capitalista, tambem já foram meninos, e como vós, nunca cuidaram de seu futuro. Eis porque são obrigados a crear-vos na miseria e não vos podem dar uma educação sufficiente.

O que ganham com o seu esforço diario, mal dá para supprir as necessidades mais prementes e então mandam-vos a vós — que devias estar nos bancos escolares — trabalhar para ajudar as despesas da casa.

Desenvolvei-vos no meio de um trabalho superior ás vossas forças, dando em resultado muitos ficaram todos cheios de deficiencias phisicas e moraes.

Ainda trabalhando vos pagam uma insignificante, exigindo-vos uma grande tarefa. Servem-se de vós para fazer concorrência aos vossos proprios paes: fazem-no com que se mantenha a baixa dos salarios. Soffreis todo o peso do actual regimen sem dardes pela conta. Não admira, quando vossos proprios paes soffrem resignados, achando tudo muito natural. Mas os culpas deste estado de cousas, estão nas bases desta sociedade absurda, que dá a uns todas as probabilidades, enquanto á outros tudo recusa.

Este problema é de difficil resolução, mas não é insolvel. Depende de um agurado estudo da parte de todos nós.

Somos em grande maioria e factor principal da riqueza social. Sem o braço trabalhador tudo será immobilizado. Porque então esta grande maioria consente que os ricos, sendo minoria, a explorem e dominem?

Porque os ricos estando melhor aparelhados para a luta e por meio de associações capitalistas para defender seus interesses communs, como sejam: associações commerciaes, trusts, grandes empresas constituídas por accões e outras organizações identicas, a cambaem toda a economia. Enquanto os pobres, entregues á sua propria sorte, não contando senão com seus braços, ainda não com-

prehenderam ou não sabem como defender seus interesses.

Mas isto não se poderá prolongar eternamente.

O systema capitalista já se acha fortemente abalado. Os problemas financeiros tornam-se de dia a dia mais difficis de resolver. O operariado começa a estudar e vae comprehendendo pouco a pouco. Já temos um grande paiz onde os operarios mandam.

Sabeis qual é?

A' a Rússia, mãe e mestra de todos os pobres, de todas as idades e cores.

E' lá onde se trata em primeiro lugar da educação das crianças, onde a par de educação moral se ministra a educação technica. Quando se atinge a idade de 18 annos é-se apto para desempenhar uma actividade útil á comunidade.

Jovens operarios! Se não quizerdes cair nos mesmos erros em que caíram vossos paes, deveis desde já tratar do vosso futuro; estudar os meios de defesa.

Mas como?

O meio que se nos affigura mais pratico, é este:

Alguns meninos organizam um pequeno grupo. Os mais preparados instruíram os que ainda não sabem nada, fazendo leituras argumentadas, do «Solidario», e outros livros em reunioes. Depois de organizados, convidam outros meninos e assim vão constituindo uma organização de jovens para estudar a forma mais pratica de defender seus direitos. Ao mesmo tempo devem procurar aos meninos de outras localidades e aconselha-los que façam o mesmo, em seguida devemos entrar em relações com elles, até um completo accordo, e assim fazer a união de todos os meninos pobres de um paiz. Depois disto feito, fazer o mesmo com os meninos das outras cidades, formando uma grande união de todos os meninos pobres do mundo — a Juventude Comunista.

Santos 7 de Março de 1926.

Zuil



Vae se casar?

A. DUARTE, prepara- to- dos os papeis de casamento; sem incommodo ás partes e sem certidão de idade e nem outro documento que as suppra, ainda mesmo que seja para realização em 24 horas. Rua José Clemente Pereira n. 26.

LIVRARIA

— DA —

“A Classe Operaria”

RAPPORPORT — Noções do communismo	\$300
MARX-ENGELS — Manifesto comunista	\$500
S. B. — Situação da classe trabalhadora em Pernambuco	\$100
Abre seus olhos, trabalhador! 1.ª ed.	\$100
30 ex.	\$3000
Theses e resoluções da 2.ª congresso do P. C. B.	\$400
AFFONSO SCHMIDT — Evangelho dos livres	\$100
OCTAVIO BRANDÃO — Rússia Proletaria	\$3000
«A Classe Operaria» — collecção completa, 12 ex.	\$2000
7 de Novembro	\$100
Carta da «A Classe Operaria»	\$100
Vladimir Illich (Lenine)	\$100
O carvo immortal dos trabalhadores	\$400
EVERARDO DIAS — Memorias de um exilado	\$5000
— Delenda R. ma (conferencias anti- electricas)	\$1000
— A acção da mulher na revolução social	\$100
JOAQUIM PIMENTA — A questão social e o catholicismo	\$2000
ADOLPHO POSSOLO — A confissão	\$100

Engarregam-nos de comprar qualquer livro que nos encomendem. Temos frequentemente literatura comunista editada em francez; livros de Lenine, Bukharine, Trotsky, Zinoviev, Staline, etc. Forte simples: por nossa conta. Registro: mais \$300.

NO PRELO

VOLUNTARISMO — Balança na politica da Internacional Socialista — Estudo sobre o socialismo reformista internacional. Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, a A. A. Brazil de Mattos — Rua do Senado 215 — Rio de Janeiro.

Movimento Syndical

Pelos Trabalhadores em Café

Retorna novamente á sua vida primitiva a associação dos trabalhadores dos termos em café. É o mais natural que a depressão dessa corporação conseguisse reerguer-se do campo em que a ultima refrega a havia prosarado.

Gremio como este de inegotáveis recursos, hauridos n'uma preparação e arregimentação syndical de longos annos, não podia cabir em profunda apathia pelo simples fracasso de uma greve.

Ha dorrotas que são fontes christalinhas de sabedoria e ensinamentos para o futuro.

Assim foi a passada greve dos trabalhadores em Café, que teve a virtude de definir certas posições, desmascarando gente que até então mostrava estar com os trabalhadores.

Fezimento agora, melhor concededores dos elementos que deve contar, reergue-se novamente a associação desses valores trabalhadores, mas agora saturados das illusões phantasticas que nutriam pelo organismo patronal.

Comprehendem isso clamamente os seus directores, e como uma affirmação categorica, aprestam-se a reorganizar a corporação redobrando em esforço e energia afim de a aparelhar sufficientemente para as conquistas futuras.

Essa trabalha, porém deverá ser levado a cabo com methodo e tenacidade, e a maior camêra, segundo um plano em grande escala, que rompa as muralhas rotineiras de um classismo estivo, e rasgue os mais amplos horizontes á organização syndical, apoiada nas cellulas de empresa, e em uma estreita e carida união com os demais organos syndicaes da cidade, tão útil e necessaria nos momentos decisivos da luta.

Pelimos pois aos ativos e dignos socios da União, que tragam ao conhecimento da Directoria todos os factos que digam respeito a este assumpto, afim de que se possam tomar as providencias necessarias.

Santos, 6 de Março de 1926.

A Comissão

O Centro Internacional e a sua organização syndical

Em nosso numero passado «O Solidario» demonstrou a insufficiencia do numero de companheiros organizados na nossa corporação. E' nesse sentido que vimos chamar a attenção dos companheiros que agora assumem a direcção do Centro.

Toda a organização syndical deve basear-se nos interesses dos trabalhadores.

Ella tem que partir, em nosso caso, das condições e saldes de refeições, isto é, d'onda trabalhados.

Em cada casa, é preciso que constitua-mos um «comité» eleito nas proprias casas, cujo comité terá por fim controlar todos os assumptos referentes aos interesses dos companheiros da respectiva casa.

Esse «comité» cobrárá as quotas, divulgará a nossa imprensa, e os comunicados do Centro, bater-se-ha pela redução das horas de trabalho, pelo aumento de salario, pela hygiene nos lugares de trabalho, pela melhoria da habitação, e tratará das arbitrariedades dos capatazes e dos patrões, das discussões entre os companheiros, esforçando-se para que seja mantida a maior cordialidade entre o pessoal; não admittirá que trabalho alienenem, que não seja socio de Centro, não permitir que seja d'outro qualquer companheiro, sem um

motivo justificavel, a criterio do Comité, e tratará outros assumptos que diariamente surgirem.

Um socio do Centro Internacional

Sociedade Beneficente dos Chauffeurs de Santos

Recebemos e publicamos o officio que a associação acima nos enviou:

Caros companheiros. Temos a grata satisfação de levar ao vosso conhecimento que em Assembléa Geral, realizada em 3 de Fevereiro de 1926, tomaram posse os seus cargos os seguintes companheiros que compõem os corpos administrativos desta Sociedade durante o exercicio de 1926.

DIRECTORIA

Presidente, Joaquim Nogueira; vice-presidente, Santos Fernandes; 1.º secretario, Francisco Pouzada, (releito); 2.º dito, Eduardo Nascimento, 1.º thesoureiro, Alvaro José Tavares, (releito); 2.º dito, Alfredo Mingachos, (releito).

COMISSÃO DE CONTAS

Manoel Alves Pedro e Manoel Rdriguer, (releito)

COMISSÃO DE SYNDICANCIA

Julio Simões, Geraldo Angelo e Joaquim Martins Figueiras. Cortes de merecermos dos dignos camaradas a mesma e honrosa attenção dispensada ás directorias anteriores, nos subscrevemos com estima e apreço. Saude e fraternidade.

Francisco Pouzada
1.º secretario

Aos empregados dos Correios

Sendo este o jornal de todos os explorados, convidamos os empregados dos Correios, de categoria modesta, a escreverem, contando suas difficuldades e aspirações. Ordenados, horas de trabalho, reclamações, conquistas, etc. Publicaremos as correspondencias que nos enviarem.

Nos países adiantados os empregados dos Correios têm suas sociedades de resistencia e collaboram com o proletariado das cidades e dos campos, na luta pela emancipação de todos os oprimidos. No Brasil, infelizmente, não acontece assim. Tal situação, portanto, não deve continuar.

Os empregados dos Correios também são oprimidos. Oprimidos pelo Estado como nós e os outros oprimidos pelo patrão.

Façamos, pois, o bloco de ferro de todos os oprimidos contra todos os opressores!

Viva a união dos empregados e das empregadas postaes com os trabalhadores industriaes e agricolas!

A repercussão do aparecimento d'«O Solidario»

Diversos jornaes da classe operaria do Brasil e exterior, noticiando o reaparecimento d'«O Solidario», externam-se com palavras de rigosijo e ilogiosas a classe operaria de Santos.

Igualmente inumeras são as cartas e officios que recebemos sobre o mesmo assumpto.

A' todos, com esta simples nota, mas profundamente sincera, agradecemos em nome dos trabalhadores de Santos, fechando com um viva á solidariedade operaria internacional.

Alliança

Recebemos ha dias a visita do primeiro numero de «Alliança».

Informações Internacionais

A frente unica do proletariado mundial

O problema que mais preoccupa as organizações operarias mundiaes é a questão da frente unica do proletariado, visto ser a desunião do mesmo a causa principal da impotencia do operariado em resolver sua questão. O trabalho que se está desenvolvendo a este respeito leva a crer que está para breve a fusão de todas as internacionaes operarias em uma unica internacional. E isto será uma das bases fundamentais para a grande luta que se aproxima.

A frente unica preceitizada pela I. S. V. (Internacional Syndical Vermelha) vai de dia a dia conquistando valiosas adhesões e muito breve não haverá militante consciente e sincero que combata esta tática.

Os factos diarios indicam que para o operariado vencer, o ponto principal é trabalhar na constituição da frente unica internacional.

De que forma! Organizando-se em syndicates de industria dirigidos por federações loaes. As federações devem constituir a maxima confederação que a adherirá á unica Internacional Operaria do futuro.

origem official da Alliança dos Caixaeiros, de Hoteis, Restaurantes, Cafés e annexos de Juiz de Fora.

Como publicação de uma associação operaria, só temos que louvar os companheiros dessa localidade, pois um dos principais deveres dos trabalhadores organizados é fundar sua propria imprensa; porém, o que não podemos applaudir é o estilo e a orientação com que «Alliança» se apresenta.

Não está absolutamente dentro dos moldes em que se devem enquadrar as publicações desse genero.

Nesse sentido, chamamos particularmente a attenção dos companheiros de Juiz de Fora, assim como para o assumpto deve convergir as vistas da União nacional dos Trabalhadores em Hoteis e Similares.

O delirio de um 'tranca'

Ha individuos que melhor fóra que nunca apparecessem nas organizações operarias, pois quando apparecem, embora se jactem de conscientes e profundos conhecedores da questão social e embora se dizem libertarios, são-nos á sua moda. Baseados na tua supposta sabedoria pretendem que todos os devem seguir e obedecer, do contrario tornam-se os maiores ditadores (ellos que combatem a dictadura, mesmo quando esta é exercida sobre os burguezes).

E ai dos que não concordam com elles! Quando não podem convencer com a sua logica, tornam-se valentes, não trepidando em ir até á aggressão corporal, como está acontecendo no socio da «Internacional». Saavedra, desmascarado e expulso desta corporação por anormalidades por elle commettidas, vingou-se no companheiro Appolinario, agredindo-o e varrendo pelas costas.

E' de lamentar que ainda haja companheiros que apoiam esta attitude.

Saavedra, segundo está provado, é indigno de merecer a menor attenção.

Só merece repulsa de todos os trabalhadores de caracter, o que equivale a dizer que todos aquelles que o acompanham merecem ser tratados no mesmo pé de igualdade, tomando-se as respectivas precauções a seu respeito.

Um garçon

A situação do proletariado mundial é afflictissima, insustentavel.

A guerra deixou as nações arruinadas e os governos capitalistas querem o precisam para subsistir e se reconstituem da desorganização do proletariado. O proletariado tem sido illudido, porém, com o decorrer do tempo, esta illusão tem se decido, e hoje a unica esperança está na revolução social.

Hoje a maior preoccupação dos governos é estabelecer a confusão, ao mesmo tempo que organizam todas as forças de que dispõem com o fim de dar combato ás organizações operarias.

Os militantes da vanguarda comprehendendo a grande necessidade, de oppôr a frente unica capitalista á frente unica proletaria, preparam neste momento uma conferencia para breve, de todas as internacionaes operarias, afim de se chegar a um accordo nesse sentido.

E' mais que provavel que assim aconteça e então, quando for realizada a frente unica dos 24 milhões de operarios, poderemos cantar victoria.

1-3-926
ZIUL

Allemanha

A situação do operariado allemão, como o de toda a Europa, é afflictissima e cada vez se torna mais grave.

A redução de salarios, já insufficientes, torna-se de dia a dia mais accentuada, a par da desocupação, a qual se á lançando

á miseria mais extrema milhões de trabalhadores.

A burguezia allemã, ou seu governo, accetando o nefasto plano Dawes, esoravisou ainda mais o infeliz povo trabalhador allemão.

Para poder solver as obrigações contrahidas o governo allemão lançou pesados impostos que indirectamente reemem nas costas do proletariado.

Dahi a crescente carestia dos generos do primeira necessidade.

Os salarios já reduzidissimos serão ainda mais robaixados e ao operariado allemão só lhe restará, um recurso:

Unir-se em um só bloco e empoeçar as cadeias que o têm acorrentado, liquidando, de uma vez para sempre, os conchavos da burguezia.

A desocupação cresce diariamente

No periodo de 15 de Dezembro de 1925 a 1.º de Janeiro de 1926, o numero de desocupados subvencionados chegou de . . . 1.060.397 a 1.485.931, havendo um augmento de 40 qto sobre Dezembro.

A Administração do Trabalho de Berlim annunciou que na semana, de 10 a 16 de Janeiro, o numero de desocupados em Berlim augmentou, em cifras redondas, 18.500. Ha actualmente em Berlim 189.337 desocupados contra 170.847 da semana precedente.

As cifras falam uma linguagem terrivel.

Um habitante sobre 21, em Berlim, está desocupado; quer dizer que uma familia em quatro ou cinco é colhida pela desocupação.

Os socorros prestados pelas autoridades para suavisar esta miseria, não são de nenhuma forma sufficientes. Somente 125.672 desocupados, em Berlim, recebem uma indemnização qualquer e 679 somente são occupados em trabalhos publicos.

Inglaterra A crise mineira

O subsidio prometido pelo governo aos proprietarios de minas, para permittir manterem-se sem prejuizos os contractos do trabalho, absorveu em agosto 1.613.000 libras esterlinas; em Setembro 1.300.000, e em Outubro 2.650.000 libras.

Sobre a base destas cifras, o Theosour calcula entregar . . . 5.850.000 libras para os mezes de Novembro e Dezembro, dando, pelos cinco primeiros mezes, um total de 11.913.000 libras.

Como se havia julgado ao principio que 10.000.000 seriam sufficientes até 31 de Março (fim do anno financeiro), o Governo pode agora um credito adicional de 9.000.000 de libras para poder chegar a 31 de Março.

Um terceiro credito será, naturalmente, necessario o proximo orçamento para o mez de Abril; portanto a opinião dos pessimistas que declaravam que o subsidio absorveria pelo menos 20 milhões de libras, encontra-se plenamente justificada.

Para ajudar os patrões, cuja situação é critica, o governo entra de cheio no orçamento. Sabo perfectamente que isto não resolverá a crise, porém dá aos patrões um meio de ganhar tempo para tratarem na proxima primavera, da redução dos salarios, rompendo a frente unica operaria.

HESPANHA

Com o fim de realizar a frente unica dos trabalhadores organizados da Hespanha, a Federação Operaria local, de São Sebastião, convocou uma conferencia para 1.º de Maio de todas as organizações operarias de Hespanha.

Diariamente está recebendo valiosas adhesões, o que leva a crer que essa conferencia será coroada de completo exito e brevemente será um facto a união do numerooso operariado hespanhol.

PARA BREVE

FRITZ MAYER

Agrarismo e industrialismo

Sendo pequena a edição, é necessario que os pretendentes se inscrevam desde já

Preço 2:000

Socias

CASAMENTO

Em 6 do corrente realiu o seu casamento, o nosso compatriota Benjamin Gomes.

Ao acto, que teve uma solenidade inteiramente familiar, compareceram inumeros amigos dos distinctos nubentes, augurando-lhes felicidades. A estas juntamos as d'«O Solidario».

CONTRACTO NUPCIAL

Cesario Hernandez, relacionado companheiro da corporação dos garçons, acaba de contractar matrimonio com a dignissima senhorinha Isaura Jordão, irmã do nosso estimado companheiro Salermo Jordão.

ANNIVERSARIO

Em 29 proximo transcorre mais um anniversario natalicio do nosso amigo Cesario Hernandez.

Em 21 do corrente, occorreu o anniversario natalicio de Frederico Toni, nosso companheiro do Grupo Editor d'«O Solidario». Por este fuctivo lhe enviamos d'aqui um fraternal abraço.

Ajudemos a quem nos ajuda

Esta nota, é com vistas especialmente aos empregados em hoteis, bars, restaurantes, cafés etc. Trata-se de auxiliar a divulgação dos productos annunciados em «O Solidario».

E' e muito claro que chamemos a attenção dos companheiros dessa corporação para esse particular.

Mas, ao mesmo tempo que pedimos a divulgação de um producto porque esse nos ajuda a publicação do nosso jornal, também sabemos pedir o desprezo para aquelles que nos desajudam. Queremos nos referir ao grosso gesto de um dos socios da firma Bento de Carvalho & Cia., para com o nosso cobrado, negando-se a pagar um simples annuncio em nosso jornal.

Aliás é já conhecido o seu methodo de tratar as pessoas que têm negocios com a casa, como aconteceu ha tempos, com uma comissão do Centro Internacional, do Livro de ouro.

E' bem recente o caso das rolas das champagns, em que de pois que vendeu o stock voltou a palavra. Enfim, ajudar a quem nos ajuda.

A União dos Trabalhadores em Padarias e Annexos á corporação

Comlate aos Krumiros

Companheiros: Neste momento em que á nos sa União vai, pouco a pouco ganhando as justas sympathias de todos os padeiros e confeiteiros de Santos, é que é mais necessaria a vossa e penhão junto aos directores.

E' por isso que vimos por meio do nosso jornal «O Solidario», pedir-vos um pouco de attenção, para o perigo que neste momento corre a nossa organização.

Bem sabeis os motivos porque a nossa União tem intrigas. Uma associação operaria que tem por fim organizar os trabalhadores para a defesa de seus interesses, choca-se immediatamente com os interesses da classe patronal.

Esta, por sua vez, procura todos os meios para neutralizar os hostes operarias, promovendo todos os recursos para quebrar a solidariedade dos obreiros, aliciando Krumiros, miseraveis trahidores, entre os proprios operarios, que assim tão ignorantemente se prestam a carrascos de seus companheiros e algozes de sua propria classe.

Chamamos, pois, a attenção dos dignos socios da União para que deem combate a essa cafala de miseraveis sabujos que pretendem quebrar a nossa unica arma de defesa — a solidariedade.

Essos cugumbelles existem hoje nas padarias «Seara», «Maritima», «São Leopoldo», e «Princesa do Norte».

Na «Seara» ha dias, quasi que era despedido um nosso associado, por causa do «judas», se não fosse a prompta e immediata intervenção da União.



Industrias Reunidas F. Matarazzo

Rua Xavier da Silveira n. 120 :=: FILIAL DE SANTOS :=: Telephone, Central, 39

SECÇÃO DE VENDAS:

LICORES E CREMES

Anizete, Aniz typto Hespanhol, Creme de Cacáo, Creme de Baunilha, Coração Vermelho, Coração Branco, Getreide Kümmel, Kümmel Crystalizado, Licor S. Bernardo, Licor Brasil, Licor Selecta, Pipperrnnt,

Cognac Rhum, Gim, etc.

Aperitivos: Amargo Matarazzo, Bitter Patricio, Excelente, typto Russo, Aromatico, etc., Fernet Matarazzo, Vinho Quinado, typto Torino, Vinho Veemouth, typto Oxigenée, Punch Matarazzo, Old Whisky, etc.

Xaropes: Limão, Groselha, Cereja, Framboeza, Morango, etc.

PRODUCTOS DE JAGUARIAHYVA

(FRIGORIFICO MATARAZZO)

Rua Vasconcellos Javares. 18 - Tel. Central. 3452

Presuntos typtos Jersey e Italiano, Linguicas typto Blumenau, Bacones, Salames, Mortidellas, Linguas, Costellas, Barrigas, Coppa (Capocollo, etc.) - Banha das a'amadas marcas: Sol e Paulista

Todos os nossos productos são da melhor qualidade e preparados com o maximo asseio, pelo que se recommendam á preferéncia dos consumidores.

Água de Lyndoya = A Rainha das aguas de mesa já fartamente conhecida. Unicos concessionarios: Indusirias Reunidas F. Matarazzo. Pedido nesta cidade, pelo Telephone Central 39

Estes nossos productos acham-se á vende em todas as casas do genero

Vermouth

Cinzano



o aperitivo "chic"

AGUA MINERAL NATURAL
JUVENTUDE
RADIOACTIVA
DIGESTIVA-ANTIURICA

A MELHOR DE TODAS AS AGUAS DE MEZA
A' venda em todos os Bars, Cafés, Restaurantes, Hotéis e Leiterias.
Paga-se 100 réis pela capsula de cada garrafa
Representantes: - MARTINS, PIMENTA & SILVA - Telephone, N. 1222
- RUA BATORORO' N. 13 - SANTOS

Peçam em toda a parte!

Salutaris

A Rainha das Aguas de meza

Annúncios



PROPAGANDA

Encarrega-se da collocação e propaganda de productos em geral.

Correspondencia, amostras e prospectos etc, a

L. LOURENÇO
Rua Xavier da Silveira n.º 40

Prefiram sempre:

«IBARRA» - O mais puro e saboroso azeite de oliveira.
«Quinado Alfonso XIII» - O incomparavel e apreciado aperitivo.
«Vinho Moscatel Viuva Rupert» - Flor dos vinhos doces para mesa.
Estes productos são os melhores da praça
TRONCOSO HERMANOS & C.
- SANTOS -

CERVEJA ANTARCTICA

Em todas as exposições a que tem concorrido, tem sempre obtido as maiores recompensas

Filiaes: em Santos, Ribeirão Preto e Baurú

CORRESPONDENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

PEÇAM SEMPRE AS INCOMPARAVEIS CERVEJAS DA Companhia Cervejaria Brahma

São as unicas que se impõem pelo seu perfeito e exemplar fabrico á preferéncia dos paladares mais exigentes.

Aos nossos companheiros compete offerecel-as



Dante Angeli & Cia.

REPRESENTANTES DOS afamados productos italianos de grande consumo mundial
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario Vinho: "CHIANTI ROYAL"

RUA FREI CANECA
SANTOS



Manteiga de Côco

Os srs. chefes de Cozinha e proprietarios de Hotéis, Confeitarias e Restaurantes devem preferir a

como ingrediente gorduroso nas cozinhas, se desejam zelar pela saúde de seus dignos clientes. A MANTEIGA DE COCO é alem de um producto puro, multissimo mais economico que qualquer gordura, adaptando-se á confecção de qualquer comida ou doce. Preva-o innumerados attestados e honrosos destaques que tem tido nos concursos internacionais a que tem concorrido.

GIORGI PICOSSE & CIA.

Depositarios em Santos:

- CASA GIORGI LAUS & CIA. -

Rua Tuyuty, 110 (antiga 24 de Maio) - Tel. 1078 - SANTOS

PEÇAM CHOCOLATE

:: FALCHI ::

EM TODA A PARTE



Vermouth MARTINI & ROSSI Quinado

O mais fino vermouth procedente da Italia-Torino

